

156

PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!

L
U
T
A

PELO PARTIDO REVOLUCIONARIO DO
PROLETARIADO :

PELA QUARTA INTERNACIONAL :

B
E
L
L
E
M
E
N
T
E
S

EDITADA PELO COMITÊ CENTRAL PROVISÓRIO DO PARTIDO OPERARIO E NINISTA

Ano VIII

Bello Horizonte, 15 de Fevereiro de 1938

Nº 38 (3)

É PRECISO ORGANISAR DESDE JÁ A LUTA CONTRA A DITADURA POLICIAL-MILITAR DE GETULIO.

A análise do carater reacionario do golpe de 10 de Novembro, o desmascaramento impiedoso da demagogia do Estado-"novo", que procura criar se uma base de massa, a destruição implacavel de todas as ilusões que ainda possam pairar sobre o regimen infame, instaurado por Getulio, é apenas um dos aspectos da luta sem quartel que o proletariado e as massas trabalhadoras devem mover a ditadura policial-militar. É preciso ao mesmo tempo organizar os operarios, orientar e conduzir suas lutas em defesa dos direitos de que se viram roubados em 10 de Novembro, e pela conquista das reivindicações politicas e economicas urgentes e inadiaveis.

A mobilização das massas para a luta contra o regimen actual tem que se fazer em torno de palavras de ordem democraticas. Mais do que nunca está hoje na ordem do dia a luta pelas liberdades democraticas. Todas as camadas da população trabalhadora sentem e sentirão cada vez mais a necessidade do direito de reunião, de organização, de greve, etc., indispensaveis para a sua luta contra a exploração feroz de que são victimas. A nova ofensiva contra o já miseravel nivel de vida dos trabalhadores, consequencia do aumento geral dos impostos, tomara cada vez mais sentida a reivindicação do aumento geral dos salarios. A bandeira da luta pelo aumento dos salarios é inseparavel da bandeira das lutas pelas liberdades democraticas. Ambas serão levantadas ao mesmo tempo por setores cada vez mais amplos do proletariado.

Não resta a menor duvida que a ditadura conseguirá durante algum tempo impedir a generalização o

e aprofundamento das lutas. Para este fim lançará não simultaneamente, como já o vem fazendo, da demagogia e da repressão brutal. O proprio stalinismo, que ainda exerce alguma influencia no meio proletario, verá os seus esforços, no sentido de sabotar a luta contra Getulio, temporariamente coroados de exito. A tempestade só poderá ser adiada. Nadamo capaz de impedir o seu desencadeamento mais cedo ou mais tarde.

Durante algum tempo ainda os operarios acreditarão no Ministerio do Trabalho. Enquanto se tratar de pequenas questões individuais entre patrões e empregados o Ministerio poderá conservar uma apparencia de neutralidade. Mas quando a luta se extender e tomar um carater amplo e profundo o Ministerio, como já o fez em diversas occasiões, passará a agir de comum acordo com a policia, contra os operarios, defesa dos interesses dos patrões.

Os primordios das lutas ainda se travarão nos sindicatos. Apesar do control dos pela policia será difficil ao governo tirar-lhes inteiramente o carater de órgãos de defesa dos interesses dos sindicalizados. Mas nenhuma acção seria possível por via legal si ela não for apoiada em organismos ilegais, existentes em cada empresa e em cada local de trabalho. Embora seja necessario utilizar ao maximo as possibilidades legais o contanto imprescindivel a organização immediata dos instrumentos ilegais da luta economica e politica. O espirito de empresa é a forma mais elementar desta organização.

A pequena burguezia desiludida, do contudo "nacionalista" do programa de Getulio, que na pratica lhe tornara a vida insuportavel, devido ao aumento dos impostos, encarecimento da vida, inflação, etc... sera arrastada para a luta contra o regimen. A bandeira da luta pelas liberdades democraticas, podera reunir em torno de si tambem grandes sectores da pequena burguezia desiludida das promessas de Getulio.

-:-

Não se deve exagerar a espontaneidade e a inevitabilidade da resistencia e o da luta aberta contra a ditadura policial-militar. Para evitar o seu possivel fracasso, que tanto pode ser devido a fragmentação e ao isolamento das batalhas a serem travadas com a reacção, como ao facto de caírem sob a influencia de certos sectores da burguezia descontentes com a situação, torna-se indispensavel organizar e dirigir a luta das massas trabalhadoras da cidade e do campo, contra a ditadura policial-militar de Getulio.

É o problema do partido da vanguarda que se apresenta em toda a sua plenitude. O seu papel não é somente o de mobilizar os elementos disperses da classe operaria para a luta pelas reivindicações economicas e politicas imediatas; sua função não se limita somente a organizar e dirigir a luta contra Getulio.

A luta pelas liberdades democraticas só pode tornar-se vitoriosa com a derrubada da ditadura policial

militar de Getulio.

Quer dizer que esta luta precisa ganhar as camadas mais amplas e mais profundas do povo trabalhador, transformar-se num poderoso movimento insurreccional de massas contra o qual as forças da reacção se tornem impotentes.

Só o proletariado e as massas trabalhadoras em arma poderosa implantar um regimen de liberdades democraticas e assegurar a sua existencia.

Esta vitoria só sera duradoura si for o preludio da vitoria final do proletariado - da derrubada do regimen capitalista e da instauração da ditadura do proletariado sob a forma de conselhos de operarios, camponeses, soldados e marinheiros.

A vanguarda consciente das massas trabalhadores, o partido do proletariado, é fator indispensavel e decisivo da vitoria. Ao calor da propria luta ele se formara e crescerá e ganhará influencia. Os elementos mais conscientes, mais combativos e mais decididos congregam-se em torno da theoria revolucionaria do proletariado, em punhao a bandeira de Marx, Lénine e Trotsky, a bandeira da revolução proletaria, a bandeira da 3ª Internacional.

Os militantes do Partido Operario Leninista representam hoje o nucleo em torno do qual se dará o reagrupamento da vanguarda.

Andrade.

OS SINDICATOS AMEAÇADOS PELO ESTADO-"NOVO".

A actual situação das classes trabalhadoras do Brasil é de extrema miseria. A exploração vem-se agravando em consequencia das derrotas politicas dos ultimos anos, da desvalorização da moeda, da alta dos generos de primeira necessidade. As massas trabalhadoras do Brasil, trabalhando mais e recebendo menos, sentem todo o peso do regimen capitalista. A derrota de Novembro de 1935 e suas consequencias, pioraram ainda mais o quadro geral para o proletariado.

A pesar de decapitado de sua vanguarda, submetido a condições politicas desvantajosas, o proletariado aproveitando-se do fim da noite do estado de guerra de 35-37, principiava a pôr-se em movimento, impellido por suas miseraveis condições economicas, procurando melhorar sua sorte, e, ao mesmo tempo que, arrastado pela linha

politica oportunista e traidora do PCB, formava organizações operarias para apoiar o demagogo reaccionario José Americo.

Desenhava-se no periodo Julho-Outubro de 1937 um potente movimento da massa operaria, cujos primordios já eram marcados pela occupação das fabricas Votorantim e tecelões em greve. Entretanto, o golpe bonapartista de Getulio Vargas, apanhando o proletariado de surpresa, interrompeu o movimento que se esboçava. Essa paralisação foi devido a que a vanguarda operaria não possuía uma linha clara, tendo-se lançado á aventura oportunista da luta eleitoral ao lado de José Americo, e portanto não podera reorganizar as massas e conquistar os sindicatos.

Mas, o golpe de estado do

de Novembro não destruiu as causas que geravam o movimento; pelo contrario, veio agravar-as ainda mais. Os burguezes do Brasil e seus amos imperialistas, consentiram, aceitaram e apoiaram o golpe de estado porque, deante do proletariado que se erguia ameaçador, eram necessarias medidas que liquidassem as liberdades politicas dos trabalhadores, impedindo-os de reagirem a agração das condições de vida e de trabalho.

Mesmo antes que o estado-novo executasse as reformas politicas e juridicas, os patroões, fiados no fortalecimento do estado, na desorganização e desorientação das massas e no auxilio dos burocratas sindicais do Ministerio do Trabalho, desfecharam a nova offensiva contra a situação económica dos trabalhadores. Apanhados de surpresa os operarios resistem, travando algumas lutas, como as dos estivadores de Fortaleza, dos operarios da Fabrica Esberard e dos trabalhadores da Viação Elito, do Rio de Janeiro. A situação geral do Brasil forçara o patronato a ir até o fim em sua offensiva contra as reivindicações economicas e politicas das massas trabalhadoras, enquanto que estas impedidas por todos os fatores geradores de suas condições de vida e de trabalho, ver-se-ão obrigadas a lutar, pelo menos defensivamente com o fim de manter seu nivel de vida e suas conquistas.

No entanto, esses movimentos futuros poderão se perder em inumeros combates isolados, transformar-se em futuras derrotas, si a classe operaria não conseguir crear seus orgãos de luta, sua direcção e sua ligação. A prova de fogo se aproxima. A reacção se chocará com o proletariado. A superioridade social do proletariado é indiscutivel, mas si este não se libertar dos venenos ideologicos da pequena burguezia e do stalinismo, estará votado a uma nova derrota e imensas consequencias para o seu proximo futuro. Deante dessa responsabilidade, ninguem pode ficar de braços cruzados ou continuar a reboque da burguezia. Temendo o proletariado como o diabo a cruz, o Estado, seguindo suas tendencias e tendo de executar as ordens dos senhores capitalistas, que não estão mais dispostos a suportar as despesas da "legislação social", inicia a sua tarefa de reformar to-

das as leis "trabalhistas", nomeando comissões das quaes os próprios lacaios - os burocratas sindicais - são afastados. Estado na disposição de vanguarda revolucionaria e na repressão policial, o estado-novo lança-se desbragadamente a demagogia mistificadora afim de amortecer a desconfiança das massas e conquistá-las. Mas, o estado-novo não tem possibilidades de grandes manobras em relação a classe operaria. O apoio dos burguezes ao estado-novo ratificado a custa da destruição das conquistas politicas e economicas da classe operaria.

A demagogia do estado-novo, desmascara-se entretanto, imediatamente. A primeira lei a ser atinçada pela reforma (para peor), é a reacionarissima lei de sindicalização. O laçao Oliveira Vianna, da comissão do Ministerio do Trabalho, declarou, em entrevista a "O Jornal" do 18/1/38: "De que se trata é uma lei e exclusivamente, de sua subordinação, digamos assim, aos fundamentos ideologicos do Estado Novo". Isto é, pela palavra desse laçao dos capitalistas, porta-voz autorizado, nos sindicatos sera imposto os objectivos do estado novo; sera transformado em agencia do Estado no seio da classe operaria.

Proseguindo, diz: "A reforma abrange: a) constituição dos sindicatos na base da unidade sindical, isto é, se podera haver um unico sindicato, de officio ou por industria, e esse subordinado ao Ministerio do Trabalho; b) estruturacão dos sindicatos no sentido da organisação corporativa - sindicatos, unioes, federações e confederações; c) disciplina e controle do patrimonio sindical (isto é, o Estado capitalista controlará os bens sindicais e os usará como quizer); d) regulamentação do direito de intervenção do Estado na vida dos sindicatos e sistema disciplinar e repressivo (isto é, a destruição da autonomia sindical e a imposição dum regimen policial dentro do sindicato); e) obrigações dos sindicatos dar aos seus associados assistencia medica, judicial, instrucção profissional e propaganda cultural, etc.

É o fim da liberdade e da democracia sindicais para os operarios. O estado novo quer impor a organisação sindical fascista. Com os sindicatos transformados em suas agencias, com a prohibição da greve,

com a repressão policial, o estado-novo pretende ter as massas trabalhadoras reduzidas a impotência, defendendo os interesses dos capitalistas, impedindo que os operários lutem em defesa de suas conquistas.

Mas, o espirito da reforma resalta ainda mais, quando se ouviu Oliveira Vianna dizer: "...e o mais interessante na reforma é que o Estado-novo poderá exercer a repressão nos sindicatos, contra os elementos julgados nocivos, e estabelecer um sistema disciplinar para os seus associados". Isto quer dizer que o sindicato passa a ser também agência da policia e todo o operario estara ameaçado das violencias dos "tiras"; é o terror implantado dentro do proprio sindicato; são os operarios submetidos a um regulamento de penitenciaría. Creando todos os obstaculos legais á organização independente dos operarios, colocando-a fora da lei com medidas policiais paralelas, o estado-novo pensa poder destruir as lutas dos operarios em defesa de seus interesses. Deseja assim estabelecer a "paz social", colocando o proletariado num regimen policial. O estado-novo deseja que os operarios morram sem tugir nem mugir.

Trata-se agora de defender as liberdades sindicais do proletariado, opondo-se ás intenções policiais dos fascistas do Ministerio do Trabalho. É preciso lutar com todas as armas. Não serão as manobras dos bastidores que afastarão as ameaças reaccionárias do Ministerio do Trabalho. Somente a opposição da massa operaria, claramente manifestada, é

que destruirá esses desejos fascistas e forçará os burocratas sindicais a irem contra as ordens de Vidomar Falcão.

Sem nenhuma distincção ideológica, todos os operarios devem unir-se para lutar contra o Ministerio do Trabalho, unica forma de poder defender seus interesses e melhorar suas condições de vida e de trabalho.

Creando comités sindicais em todas as fabricas, usinas e oficinas, ligando-os entre si, entrando nos sindicatos para forçá-los a defender as conquistas operarias, organizando-se todos em torno da luta pelo direito de greve, de organização, de pensamento, de imprensa, de manifestação; em torno do aumento de salarios, do pagamento das ferias, acidentes no trabalho, da jornada diaria de 7 horas de trabalho e descanso semanal, do salario igual para trabalho igual, os trabalhadores do Brasil porão em cheque todas as intenções do estado-novo e se livrarão das cadeias, da fome a que estão submetidos e criarão condições politicas favoraveis para varrer Getulio & Cia. do poder e se emanciparem das cadeias do capitalismo.

Entretanto, as massas operarias só poderão realizar essas enormes tarefas de defesa de seus interesses politicos e economicos, forjando o seu novo partido revolucionario, fundado nos ensinamentos de Marx, Lenino e Trotsky, que liderará toda a massa operaria e a conduzirá á vitoria final.

2-2-38 Hoitor.

O EPILOGO DE UMA MISERIA

Á PROPOSITO DO "CARTAZ"

O "Cartaz" quando era órgão da União Democratica Estudantil, formava na vanguarda daqueles que queriam arrastar as massas trabalhadoras para o campo da burguezia. Foi ele o mais ardoroso propagandista da palavra de ordem do "defesa da democracia contra o extremismo da direita e da esquerda" e da candidatura de Jose Americo. Esta campanha de mistificação que a UDE e o "Cartaz" não foram aliás os unicos a tomar a parte, nos levou em linha reta ao golpe do 10 de Novembro e á ditadura policial-militar que oprimiu hoje as massas trabalhadoras no Brasil. O "Cartaz", na sua incarnação

atual, forma na vanguarda daquelles que querem a toda força impedir a luta contra a ditadura policial-militar. Apesar de não ser o unico, o "Cartaz" é entretanto o que mais claramente e sem reboços se coloca ao lado de Getulio e, em nome de uma concepção cretina e ridicula procura impingir o laçao da burguezia e do imperialismo americano como "salvador da nação".

O "Cartaz" considera a infame ditadura militar-policia, instaurada em 10 de Novembro o que extinguiu completamente as poucas liberdades democraticas que ainda restavam (direito de greve, liberdade de

reunião, de organização e de imprensa) o que dotou o país de um "estado de emergência" permanente, como um regimen democratico. O plebiscito a que recorrem sistematicamente todas as ditaduras policiaes, todos os governos bonapartistas, e por ele considerada medida democratica. No artigo "1938, perspectivas" lê-se: "O plebiscito estabelecido pela constituição é uma medida de caracter democratico. É a democracia plebiscitaria." É o cumulo da mistificação e do cinismo.

Segundo a definição do "Cartaz" as massas trabalhadoras alemãs não vivem no inferno fascista, mas sim no paraíso da "democracia plebiscitaria". Hitler foi quem mais vezes lançou mão ultimamente do plebiscito, por se tratar de uma arma típica, a que recorreram e continuam a recorrer todos os ditadores.

Vejamos mais algumas formulas com que o "Cartaz" tenta santificar a ditadura de Getulio. O artigo já citado começa com as seguintes palavras: "Entramos o ano de 1938, tendo em vista, como parecem indicar os acontecimentos, as mais largas perspectivas de renovação politica e social na vida brasileira. O equilibrio aparente das forças democraticas em luta, foi rompido com a transformação que se operou em 10 de Novembro. Verificou-se, então, inicialmente uma enorme confusão em torno da carta constitucional... Mas logo os factos esclareceram, em parte, o que a confusão inicial não deixara perceber... As soluções preconizadas pelo presidente Vargas, e consagradas pela nova constituição, indicam os rumos certos a seguir."

"As soluções preconizadas pelo presidente Vargas" de que nos fala o "Cartaz", são, como ele mesmo mais tarde explica, "a suspensão dos pagamentos das dividas externas, a construção da industria pesada" e etc... Deixemos de lado a má fé patente do "Cartaz", publicado em Janeiro quando ninguem mais ignorava que a suspensão das dividas externas foi apenas uma blague o que no orçamento de 1938 foi incluída uma verba de 240 mil contos para o serviço desta mesma divida. Vejamos de preferencia, porque os jovens do "Cartaz" se rejubilam tanto com as medidas nacionalistas de Getulio. O motivo principal deste jubilo está no fato de eles se declararem partidarios decididos da "teoria" da "Construção do capitalismo num só

paiz", digno rebento da "teoria" stalinista da "construção do socialismo num só paiz". É excusado dizer que esta "teoria" foi inventada como não podia deixar de ser, pelos stalinistas nacionais. A ANL já continha em germen esta concepção. Tornou-se mais patete e depois do golpe de 35, quando a burguezia nacional foi encarada como classe oprimida pelo imperialismo, para justificar o apoio a José Americo, e designou-se as massas trabalhadoras e ao proletariado a tarefa de libertar esta burguezia das garras do imperialismo. Só atingiu, porém toda a sua plenitude, quando se tornou necessario apoiar a ditadura policial-militar de Getulio.

A ignorancia e a ingenuidade, não bastam para explicar o sucesso da nova "teoria". Sem a corrupção e a má fé que corrompem o stalinismo em todos os paizes, não poderiam modrar corrupções semelhantes. A "teoria" da "construção do capitalismo num só paiz", no caso concreto o Brasil, pressupõe a adoção tacita de tres premissas, 1ª) Que é indispensavel passar pela fase do desenvolvimento pleno do capitalismo antes de chegar a revolução proletaria. 2ª) Que é possivel, na época em que o capitalismo já entrou de hamuito em decomposição, assistir ao desenvolvimento capitalista, de um paiz atrasado, baseando-se sobre os seus proprios recursos. 3ª) Que as medidas "nacionalistas" como "a construção da industria pesada, o aparelhamento belico do nosso exercito e de nossa marinha", possam aliviar, por pouco que seja, a exploração feroz e deshumana de que é victima o proletariado e as massas trabalhadoras da cidade e do campo no Brasil.

Essas premissas não resistem ao mais leve exame. Os fatos se encarregam de mostrar a cada momento a sua inconsistencia.

A revolução de Outubro de 1917 que instituiu a ditadura do proletariado na Russia, paiz atrasado e pouco desenvolvido industrialmente, é uma prova irrefutavel de que o proletariado pode tomar o poder antes do desenvolvimento capitalista ter alcançado o nivel da Alemanha da Inglaterra e dos Estados Unidos. Admitir a possibilidade de desenvolvimento do capitalismo nacional, independente da financa internacional, é ignorar propositadamente as leis mais elementares da economia politica que os proprios burguezos não põem em duvida. Como fu-

gir as imposições do mercado mundial? Onde buscar os imensos capitais que exigem a moderna industria pesada? Como crear da noite para o dia um vasto mercado interno para um país atrasado, fornecedor durante seculos de materias primas? Como esquecer que nos países mais adiantados a industria pesada só vive a custa dos auxilios do Estado? Como esquecer que de ha muito as forças produtivas ultrapassaram os limites do Estado nacional e das relações de propriedade burguezas?

A crise do capitalismo como sistema não permite nutrir essas utopias reacionarias. Os Estados Unidos, que possuem o maior mercado interno, que exportam uma quantidade minima de sua produção, não escaparam ilhoses a crise geral do capitalismo. Pelo contrario, não conseguiram refazer-se da crise de 1929 (ainda existem mais de 10.000.000 de desempregados) e ja estão as portas de uma nova crise.

O desenvolvimento capitalista do Brasil, impossível em grande escala, não melhorará as condições de vida das massas. Nos países capitalistas adiantados a exploração dos trabalhadores é tremenda. Nos países capitalistas que chegaram tarde, como o Japão por exemplo, o desenvolvimento da industria só foi possível em grande parte graças a exploração deshumana do trabalhador. Um operario textil japonês recebe um salario quatorze vezes inferior ao do inglês. No Brasil o pequeno desenvolvimento industrial que se viu nos ultimos annos em consequencia da crise mundial e da do café, só foi possível graças a uma exploração redobrada do operario. Ninguem pode negar que o nivel de vida do operario é hoje muito mais baixo do

que ha 5 annos atraz. O proprio golpe de estado de Getulio tem, em parte, por fim garantir estas conquistas da burguezia e defendel-a da ofensiva das massas trabalhadoras. Tentar conciliar neste momento os interesses da burguezia e das massas é utopia reacionaria e malva.

A "teoria" da "construção do capitalismo num só país" (Brasil) tem apenas o fim de dissarçar nos olhos da massa a vergonhosa traição e epilogo de toda a politica inaugurada pela ANL.

O apoio a ditadura policial militar de Getulio é uma consequencia inevitavel das miserias interiores. A teoria do imperialismo "democratico", levou os stalinistas a apoiar um dos lacaios desse imperialismo: Getulio. A luta contra Getulio foi apenas um equivooco. Pensa vam eles que Getulio estava a serviço do eixo Roma-Berlim. Desfeito o equivooco surge a formula salvadora: "democracia plobiscitaria".

Os estudantes a quem "CARTAZ" procura incutir essas concepções sordidas, terão que abrir, mais cedo ou mais tarde, os olhos para a realidade.

Nesse momento eles virarão as costas ao "Cartaz" e a toda mistificação nacional-stalinista, envolverão pelo caminho da luta contra a ditadura policial-militar, e encontrar-se-ão ombro a ombro com o proletariado e com todos os explorados e oprimidos.

Esse momento não tardará muito! Também elles sentirão em breve o tação brutal da reacção!

12-2-38

A l c i d o s.

A MARCHA PARA A DIREITA NA ESPANHA REPUBLICANA

I

Miguel Maura, republicano da direita, concedeu em Bruxelas, na Belgica, onde se encontra, uma entrevista, ao jornal "Le soir".

Maura, velho reacionario, que se distinguia por sua luta contra o movimento operario, escondeu-se em Madrid durante os primeiros dias da revolução para escapar a justicadas massas que não lho perdoariam. Os governantes de Madrid, com muito

cuidado e segredo, conseguiram levá-lo vivo para fora da Espanha. Foi-lhe concedida residência em Bruxelas. Ahi se mantém em uma attitude de "neutralidade", em companhia de seus quatro filhos que, de accordo com suas proprias declarações estão todos em odado de pegar em armas. Agora que as cousas estão lho parando mais favoraveis, começa por suas "manguinhas de fora" e se en-

feitando novamente para ser um dos chefes da Espanha que surgirá do resultado da luta que dura há mais de anno e meio.

A sua entrevista ao "Le soir" tem alguma significação, pois Maura que foi o primeiro ministro do Interior da republica de 1931, o homem de confiança da Inglaterra. Por isso sua entrevista dada há 10 de Fevereiro foi transmitida a todo o mundo pelas agencias United Press e Havas.

Diz Maura:

"Madrid, Valencia e Barcelona começaram a guerra em plena desordem, anarchia e com massacres. Hoje, entretanto, Indalecio Prieto, socialista de direita, é o senhor absoluto da Espanha republicana. Conseguiu impôr a ordem e a disciplina. E se isso conseguiu, foi devido ao apoio que teve de baixo, das massas populares.

"quanto ao communismo não se trata mais disso: não há mais perigo. Basta que se diga que o mais importante chefe dos communistas espanhòes, a deputada Passionaria, é um dos mais firmes sustentáculos de Prieto. Foi graças ao apoio dos communistas que Prieto conseguiu vencer a esquerda socialista e seu chefe Largo Caballero e demais tendências extremistas".

O contrario, prosegue Maura, aconteceu no campo nacionalista: "O movimento que começou na ordem (?) ameaça tornar-se indisciplinado. Somente a forte personalidade do Gal. Franco consegue impôr a unidade nas hostes nacionalistas".

Depois de dizer que apesar da recente victoria dos governistas em Teruel, estes são incapazes de vencer os nacionalistas, declara Maura que vê, para dentro em breve, a paz na Espanha. Paz, diz, imposta pelos soldados que se acham nas trincheiras dos dois lados.

Expõe a seguir o seu programa para essa Espanha "pacificada":

"Ditadura liberal exercida por homens de prestigio mas que não tenham tomado parte saliente na luta de um lado ou de outro. Governo sem participação de fascistas e socialistas, e principalmente sem pr-lamento".

A insinuação final é muito clara. Clara de mais. Maura se prepara para ir governar a Espanha logo que a "democratica" Inglaterra consiga impôr a paz na península Iberica. Isso está dependendo das negociações que se realizam presentemente em Londres, visando a reaproximação anglo-italiana, e o novo acordo Mediterraneo.

II

Um telegrama da Agencia Havas, datado de Barcelona, 12 de Fevereiro, fala sobre a instauração do Tribunal de Responsabilidade Civil.

"O Tribunal, diz o telegrama é presidido pelo notavel jurista Dr. Demofilo de Buenast. Cinco magistrados são nomeados por proposta do Supremo Tribunal das Côrtes Pormantones. Os seis restantes são homens de notavel saber e reconhecida lealdade no regimen". (Da propriedade privada, já se vê).

O governo entregou logo ao Tribunal o caso DAS ORDENS E CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS E SEUS BENS...

quanto à função do Tribunal, diz o telegrama, é a de "rever as desapropriações que caracterisaram o periodo inicial da luta, submetendo-as a novo exame e ajudar o governo a reintegrar os cidadãos no gozo dos direitos (ali da santa propriedade privada) estabelecidos pela constituição de 1931."

O telegrama comenta que "é muito interessante o fato da entra-

da em função do Tribunal agora que se assiste a uma especie de revisão dos fatos acaados em Julho de 1936!

Diz, finalmente o telegrama que o "Tribunal terá autoridade superior a dos governantes e suprimirá as injustiças cometidas em nome de principios não reconhecidos pela Constituição de 1931".

O telegrama é bem claro: trata-se de reintegrar a ordem republicana e a instituição da propriedade privada em toda a sua plenitude e corrigir as "injustiças" e violações das leis da propriedade privada, pelos trabalhadores em armas nos primeiros tempos da guerra civil.

As "democraticas" Inglaterra, Estados Unidos e França, que juntos controlam mais de tres quartos partes do mundo inteiro podem deixar-se socegadas.

Mussolini e Stalin ganharam a partida: não haverá Republica Vermelha no Mediterraneo.

A REACAO NAS EMPRESAS DE OMNIBUS

De tempos para cá, e especialmente com o advento do Estado-"novo", que pouco a pouco vai deixando ver a sua verdadeira finalidade de desorganizar e destruir a organização e união da classe trabalhadora, os empregados das Companhias de Omnibus vêm sofrendo toda uma serie de perseguições.

Na Empresa Viação Elite, onde a direção tomou as medidas mais reacionarias contra os trabalhadores, chegando ao cumulo de prohibir a entrada dos trocadores e motoristas da Empresa nos carros, quando fora do trabalho, mesmo pagando, houve um esboço de movimento grevista.

O protesto foi logo abafado, não só devido a immediata intervenção da cachorrada da Policia Especial e da Ordem Social, como principalmente a desorganização em que se encontram os trabalhadores das Empresas de Omnibus. Assim, embora o descontentamento fosse grande e profundo não foi possível effectuar-se um movimento que conseguisse impor a revogação das medidas absurdas, arbitrarías e violentas dos donos da Empresa.

Além dessa ofensiva patronal, que teve a sua melhor amostra na Viação Elite, todos os empregados de omnibus de todas as empresas vem sofrendo as maiores perseguições por parte da Inspectoria de Vehiculos. Multas sobre multas por qualquer motivo e mesmo sem motivo alguma; inovações introduzidas pela Inspectoria em seu Regulamento sem o conhecimento dos principais interessados que são os que trabalham nas Companhias de Omnibus; "secretas" da Policia Especial a paisana nos carros e em todas as ruas e avenidas por onde passam omnibus, multando sem as victimas saberem porque; ameaças de carteiras, etc., resultando disso tudo, pessoas e milhares de multas que quasi deixam sem salarios os trabalhadores ou os impedem de ganhar o pão.

As arbitrariedades chegaram a tal ponto que os motoristas quasi instinctivamente resolveram em sinal de protesto não passar a frente de nenhum carro, mesmo que os seus estivessem vazios, ocasionando assim longas "bichas" de omnibus, principalmente nas horas do grande movimento.

Esse protesto surtiu efeito, pois o publico e os donos das Companhias, sentindo-se prejudicados, o primeiro pela demora e os segundos pela diminuição das "férias", entraram a protestar, o que forçou o perseguidor-mor Riograndino e o famigerado Estrela a entregar em parte os pontos. Entretanto, ainda não retirou os secretas.

Companheiros!
Tudo isso nos deve servir de lição. Os trabalhadores só conseguirão melhorar as suas condições de vida e de trabalho pela organização e pela solidariedade de classe. Não devemos ter medo. A força dos trabalhadores reside em sua união e organização. Tudo o que quizermos conseguir sera por nossas proprias mãos. As nossas melhorias não nos são dadas de presente. Os trabalhadores sempre conquistaram as liberdades com o seu proprio sangue. Os nossos sindicatos estão nas mãos dos burocratas do Ministerio do Trabalho e da Policia, que representam os interesses dos patrões e não os nossos.

Para que os burocratas dos sindicatos façam alguma coisa por nós (sem manifestações de solidariedade e apoio a figuras da politica, Presidente da Republica, Ministro do Trabalho, Chefe de Policia, etc.) é preciso que nos organizemos em cada empresa o que existam que eles sirvam os nossos interesses e não os dos politicos burguezes.

Organizemos em cada empresa um comite de motoristas, mechanicos e trocadores!

Os trabalhadores em Omnibus têm muitas reivindicações e o sindicato desempenha um papel decorativo. Devemos seguir, em todas as empresas, o exemplo dos trabalhadores da "Omnibus de Luxo" que conquistaram as 6 horas de trabalho. Exijamos salario mensal fixo e descanso semanal obrigatorio.

Lutemos tambem pela liberdade sindical, pelo direito de greve, pela liberdade de imprensa e reuniao.

Unamo-nos em defesa do nossos interesses!

12-2-38

Um explorado.